

# Brizola teme a influência econômica

Rio — Na opinião do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, a realização de uma Constituinte, sem coincidência com a eleição presidencial, vai resultar numa interferência indevida e deletéria do poder econômico, conforme disse em entrevista à Tv Jornal do Comércio, da Rede Bandeirantes, de Recife e transmitida ontem à noite. Brizola esteve na capital de Pernambuco prestigiando a campanha do candidato do PDT à prefeitura, João Coelho.

Segundo afirmou, a preocupação maior do partido não é criar dificuldades, mas principalmente comprovando ao presidente José Sarney que "as nossas posições são honestas e que, acima de qualquer interesse, estão os interesses nacionais". E que, quanto aos descaminhos da Nova República, as maiores responsabilidades cabem a uma nova situação provocada pela Aliança Democrática, PMDB e dissidentes do PDS chamados de PFL, que mudaram "de casaca, mas no fundo conservam a mesma essência".

Leonel Brizola disse que teve a oportunidade de comentar o assunto com o presidente José Sarney, que botou a mão na cabeça e admitiu ocorrência de fatos realmente inconcebíveis. Segundo o governador, o presidente não deixa de ter alguma responsabilidade pela atual situação, por omissão ou fraqueza.

Ao mencionar um dos "descaminhos" da Nova República, Leonel Brizola citou o que considera uma questão fundamental, que é a realização de uma Constituinte solta. "Entendemos que a Constituinte nestas condições pode representar até um grave perigo para o povo brasileiro". E enfatizou que não havendo a coincidência com a eleição presidencial haverá interferência do poder econômico, e, portanto, será conservadora, funcionando inorganicamente.

E, também, a falta de uma data para a eleição presidencial de certa forma significa que a Aliança, e principalmente o PMDB, descumprem com os compromissos assumidos em praça pública.